



**Trabalho 350**

**EXPRESSÕES ESPIRITUAIS NO CONVÍVIO COM HIV/AIDS: UMA ABORDAGEM ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Caren Camargo do Espírito Santo<sup>1</sup>

Antonio Marcos Tosoli Gomes<sup>2</sup>

Denize Cristina de Oliveira<sup>3</sup>

Sergio Corrêa Marques<sup>4</sup>

Ana Paula Munhen de Pontes<sup>5</sup>

Érick Igor dos Santos<sup>6</sup>

A espiritualidade está relacionada à busca e ao encontro de sentido para a vida, bem como ao desenvolvimento de relacionamentos transcendentais consigo mesmo, com o outro e com um ser superior, podendo englobar a religiosidade. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar os elementos indicativos de espiritualidade presentes nas representações da aids de pessoas que convivem com HIV/Aids. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo baseado na abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais. O cenário foi um hospital municipal localizado na cidade do Rio de Janeiro caracterizado como um Serviço de Atendimento Especializado para HIV/Aids. Participaram do estudo 100 pessoas que vivem com HIV/Aids, maiores de 18 anos, em uso de terapia antirretroviral e com tempo de diagnóstico positivo ao HIV maior de 6 meses. Os dados foram coletados através da técnica de Evocações Livres e analisados através do software EVOC, versão 2003. Foi utilizada a ordem natural da evocação e a montagem do Quadro de Quatro Casas se deu com a incorporação dos termos constituintes da representação estudada, das frequências e das ordens médias de evocação. A partir da aplicação da técnica de evocações livres, foi solicitado a cada participante (n=100) que evocasse cinco palavras ao termo indutor "Aids". Desse modo, foram evocadas 483 palavras, dentre as quais 161 eram diferentes. A frequência mínima definida foi de 5. A frequência média calculada dos termos restantes foi 12. A ordem média de evocação (OME) foi 2,9, em uma escala de 1 a 5. Segundo a Teoria do Núcleo Central<sup>(1)</sup>, no quadrante superior esquerdo estão presentes as palavras mais prontamente evocadas e com maiores frequências de evocação, caracterizando o possível núcleo central. Desta forma o quadrante superior esquerdo é formado pelos elementos possivelmente centrais, quais sejam: *medo*, *morte*, *tristeza* e *vida*, que indicam uma dimensão afetiva e imagética da aids, apresentando, portanto, um caráter, sobretudo, normativo. O caráter normativo do núcleo central está ligado ao sistema de valores do grupo estudado. Já o caráter funcional privilegia na representação e na constituição do núcleo central elementos mais importantes para a realização e justificação de uma tarefa<sup>(2)</sup>. As palavras que formam o possível núcleo central apresentam basicamente significados negativos (*medo*, *morte* e *tristeza*) e um significado

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Substituta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: [carencamargo.enf@gmail.com](mailto:carencamargo.enf@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Professor Adjunto do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>6</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



## Trabalho 350

positivo (vida) relacionados à doença. Assim, *medo*, *morte* e *tristeza* demonstram uma atitude negativa frente à aids por parte das pessoas com HIV/Aids. A palavra *morte* explicita uma dimensão imagética, expressando um sentimento de inevitabilidade da finitude da vida. Já as palavras *medo* e *tristeza* indicam sentimentos, emoções e atitudes negativos que podem estar relacionados à condição estigmatizante que a síndrome lhes impõe. A palavra *vida* também expressa uma dimensão imagética, demonstrando uma atitude positiva frente ao HIV/Aids, podendo-se perceber que existe, mesmo diante de um posicionamento predominantemente negativo por parte dos participantes, uma atitude positiva, a qual indica uma vivência da espiritualidade. Mesmo com uma representação fortemente ligada à morte, as pessoas soropositivas encontram sentido para a doença expressando-a na palavra vida. Desse modo, este termo pode estar ligado à resignificação da vida, ao encontro de uma nova vida, à possibilidade de ver e ter vida, caracterizando, assim, uma expressão espiritual. No quadrante inferior esquerdo encontram-se as palavras *camisinha*, *cura*, *doença*, *força*, *preocupação*, *prevenção*, *raiva* e *sem-esperança*. Estes elementos fazem parte da chamada zona de contraste, sendo enunciados por um menor quantitativo de sujeitos, porém com um grau de importância relevante pela ordem de evocação. Esta zona pode revelar a existência de um subgrupo com uma representação social diferente, mas pode, igualmente, se apresentar como um complemento da primeira periferia. Assim, os elementos *doença*, *preocupação*, *raiva* e *sem-esperança* parecem reforçar o posicionamento negativo, por parte dos sujeitos, presente no possível núcleo central através das palavras *medo*, *morte* e *tristeza*. A expressão *sem-esperança* reforça o sentido presente na palavra *morte*, já que a aids é uma doença que ainda não possui cura, o que pode levar a uma dificuldade de vivência da espiritualidade. As palavras *cura* e *força* parecem estar relacionadas e adquirem seu sentido na palavra *vida*, constituindo expressões da espiritualidade que fazem parte da nova vida, aquela que se caracterizou após o diagnóstico. No quadrante superior direito, a primeira periferia, encontram-se as palavras *discriminação*, *preconceito* e *remédio*, demonstrando a vivência negativa da condição de soropositividade, que também pode contribuir para a dificuldade de cultivar a espiritualidade. Assim, *discriminação* e *preconceito* podem estar associados ao *medo* e à *tristeza* presentes no possível núcleo central. Os elementos que compõem este quadrante são considerados os termos periféricos mais importantes. Os elementos presentes nesta zona apresentam elevada frequência e menor importância atribuída pelos sujeitos<sup>(3)</sup>. A palavra *remédio* reforça a ideia presente na palavra *vida*, já que o tratamento antirretroviral trouxe a possibilidade de uma maior sobrevivência e, em alguns casos, de boa qualidade de vida com HIV/Aids, contribuindo para a mudança de representações da aids que, antes predominantemente negativas, passam a ter em sua constituição elementos positivos, conforme este estudo. O quadrante inferior direito trata-se da segunda periferia e é composto pelos elementos *amor*, *cuidado*, *esperança*, *falta-informação*, *família*, *luta*, *saúde*, *sofrimento*, *tratamento*, *vergonha* e *viver*. Os elementos *amor*, *esperança*, *luta* e *viver* podem ser considerados expressões da espiritualidade; o amor em si é considerado um elemento espiritual; esperança, luta e viver relacionam-se ao encontro de sentido da vida, ao querer viver, e ao lutar pela vida, constituindo-se, portanto, em uma experiência de vivência espiritual. Já cuidado refere-se à expressão da espiritualidade no relacionamento possivelmente através do cuidado de si e do outro. O sistema periférico da representação social caracteriza-se por estar organizado em torno do núcleo central. Estes elementos podem estar mais ou menos próximos ao núcleo central e, quando próximos, desempenham um papel importante na concretização do significado da representação. Dessa forma, observa-se que o sistema periférico é fundamental, pois associado ao núcleo central permite a ancoragem na realidade e a inserção de novos elementos à representação, uma vez que está mais associado às características individuais e ao contexto imediato dos sujeitos<sup>(1)</sup>. Conclui-se que alguns elementos espirituais ou que indicam uma espiritualidade, como o amor, o sentimento de luta



## Trabalho 350

e a força aos poucos estão sendo introduzidos nas representações da aids, contribuindo para a atitude positiva no núcleo central, mesmo diante de significados predominantemente negativos. Diante disso, destaca-se a importância da inclusão da dimensão espiritual dos sujeitos no processo de cuidar em Enfermagem, visto que a espiritualidade possui relação direta com o lidar com a doença, com a saúde e com a vida.

Referências:

1. Abric JC. A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira ASP, Oliveira DC (Org.). Estudos interdisciplinares em representação social. Goiânia (GO): AB Editora; 2000. p. 27-38.
2. Abric JC. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: Campos PHF, Loreiro MCS (Org.). Representações sociais e práticas educativas. Goiânia (GO): UCG; 2003. p. 37-57.
3. Sá CP. Núcleo central das representações sociais. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002.

Descritores: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Espiritualidade; Enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;